

COTIDIANO

Bairros com padrões econômicos diferentes e os mesmos problemas.
CIDADES, 3b

Confira as informações sobre os principais concursos pelo Brasil.
CONCURSOS, 5b

Projeto de Lei que altera o Plano Diretor provoca polêmica.
CIDADES, 4b



Nesta semana, o *Jornal do Estado* destaca nesta série especial os desafios da Advocacia, essa profissão que o conceituado advogado Antônio Antenor Rodovalho destaca como “apaixonante”. Este ícone da profissão no município compara o advogado com o garimpeiro, que está sempre em busca de pedras mais preciosas. “Sempre temos a esperança de dias melhores”, ressalta.

Ele cita ainda que a Advocacia é uma atividade que a própria Constituição, em seu artigo 133, cita como

fundamental. Segundo a legislação, o advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei.

O diretor fundador da Faculdade de Direito de Anápolis, Olímpio Ferreira Sobrinho também é citado nesta reportagem. Assim como o advogado Antônio Rodovalho ele demonstrou sua euforia com o centenário da cidade. “Eu fiz parte da organização da festa do cinquentenário de Anápolis e tenho agora o

privilegio de participar do centenário”, e como não poderia deixar de ser elogia a profissão.

Outro advogado militante há mais de três décadas no município é Nório Sakuraba, que avalia como maior desafio no município o sistema prisional. Ele recorda de quando a cadeia era na rua 14 de julho e “sobravam vagas”.

A corrupção na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Goiás, denunciada no dia 12 de maio, ocasião em que 11 pessoas foram presas pela

polícia federal suspeita de praticar fraude no exame de ordem, também é abordada nesta matéria. Tal situação vexatória levou a um grupo de advogados da cidade a propor a emancipação da Subseção de Anápolis.

Após trazer várias matérias de interesse da população, sempre com o enfoque no Centenário, o *Jornal do Estado* apresenta mais este assunto, com entrevistas de profissionais que realmente são conhecedores do tema. Eles apresentam relatos históricos e destacam o que consideram como desafios.

MEMÓRIAS - Personalidades falam da importância do Direito e do seu desenvolvimento ao longo dos anos desde a criação da primeira escola superior

“A advocacia é apaixonante”

Letícia Jury

Com mais de três décadas de advocacia, Antônio Antenor Rodovalho, se mostra um admirador do Direito e destaca que a profissão é “apaixonante”. Ele a compara com a vida de um garimpeiro, que está sempre em busca de pedras mais preciosas. “Sempre temos a esperança de dias melhores”, ressalta.

Neste garimpo da Advocacia, destaca Antônio Rodovalho, sempre há aqueles que acham a pedra preciosa logo no início da carreira, enquanto outros depois de muita tentativa acabam por desistir da profissão. “Mas é preciso ser persistente, não pode desistir”, aconselha.

Antônio Rodovalho conta que por 15 anos foi professor universitário e em todas as suas aulas gostava de conversar com os acadêmicos e mostrar a eles que “vale a pena ser advogado, pois é um profissional indispensável para administração da Justiça”.

Ele utiliza o termo “cirurgia social” para dizer que a Advocacia é uma atividade que a própria Constituição, em seu artigo 133, cita como fundamental. Segundo a legislação, o advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos li-

mites da lei.

Antônio Rodovalho, que sempre atuou na área cível, diz que não há “áreas mais difíceis no Direito”, segundo ele há aquelas “menos difíceis”, e cita, por exemplo, a trabalhista. Especificamente quanto a que atua, ele diz que os desafios são maiores, pois requer atualização constante, leitura e muito estudo. Questionado sobre os advogados que hoje militam na Anápolis que chega aos 100 anos, ele elogia os profissionais do município e define que “todos prestam serviços relevantes e contribuem para o fortalecimento da profissão na cidade”.

HISTÓRIA

O advogado Antônio Rodovalho volta ao passado para contar que no início da sua carreira, os atos processuais eram todos manuscritos, depois com o passar dos anos passaram a ser datilografados. “Passei por todas essas etapas e convivi com os avanços da tecnologia. Estou à espera da era em que tudo será digitalizado, vai ser um avanço grande”, aposta.

Ele recorda também que na época em que começou a trabalhar na Advocacia, na década de 70, a cidade tinha cerca de 60 mil habitantes e o Fórum contava com quatro juizes. “Naquele tempo havia mais celeridade, fluía melhor. A cidade cresceu, são

18 juizes e não flui. O Poder Judiciário, exceto a trabalhista e federal, carece de muitas coisas, por isso se torna moroso”, avalia.

Segundo ele, a Justiça comum não tem recurso o que dificulta o andamento dos processos. “Temos escrivania em Anápolis que tem mais de 50 mil processos. É humanamente impossível dar sentença”, acredita. O grande problema na avaliação do advogado é que tal morosidade gera descrédito da população. “O mais prejudicado é o advogado, ele fica desacreditado pelo seu cliente”, lamenta.

CENTENÁRIO

Nas vésperas do Centenário de Anápolis, o advogado Antônio Rodovalho demonstra seu entusiasmo com a data. “Já atravessei o cinquentenário e estou chegando ao centenário. Gostaria nesse momento de deixar uma palavra de otimismo aos advogados iniciantes, para que não desistam dos seus sonhos”, diz.

A família de Antônio Rodovalho é originária de Catalão. Seus pais vieram para o então distrito de Rodrigues Nascimento em 1942 e em

1943 para Anápolis. “Meu pai faleceu ainda jovem e minha mãe ficou viúva para criar dez filhos, estudamos com dificuldade sempre em escola pública”, conta.

Embora estivesse apto a prestar vestibular aos 18 anos, o sonho de se tornar advogado teve que esperar por dez anos para se realizar. “Tive que adiar esse sonho, pois aqui não havia faculdade e eu não tinha condições de ir para Goiânia”, recorda.

Ele ingressou na Faculdade de Direito de Anápolis e colou grau



O ADVOGADO ANTÔNIO RODOVALHO lembra histórias do passado e incentiva os profissionais que iniciam suas trajetórias no Direito

em 1974. Um ano depois se inscreveu nos quadros da OAB. Estagiou em cartórios e começou a trabalhar com o conceituado Jorge Salomão. Na década de 80 foi presidente da Subseção de Anápolis e

também procurador do município durante a gestão do prefeito Olímpio Ferreira Sobrinho.

No ano passado ele retornou a política classista, ocasião em que apoiou a eleição do

hoje presidente da Subseção de Anápolis Antônio Heli de Oliveira, e a reeleição de Miguel Cançado na Seccional de Goiás. “Sou um apaixonado por política classista, ela é a mais apaixonante de todas”, elogia.

“Fui diretor e fundador da Faculdade de Direito”



OLÍMPIO Ferreira Sobrinho: vida ligada à educação, especialmente ao Direito

Não tem como falar de Direito nessa série especial sobre os 100 anos do município e não citar Olímpio Ferreira Sobrinho. Ele nasceu em 1928, no Distrito de Interlândia e dez anos depois se mudou para Anápolis. “Minha mãe com nove filhos. Logicamente passamos por algumas dificuldades iniciais de uma viúva roceira que vem para a cidade e tem que sustentar os filhos”, recordou em entrevista recente ao *Jornal do Estado*.

Ele conta que na época o amparo veio da igreja evangélica. “Ela era provedora do Colégio Couto Magalhães e todo mundo que pôde estudar, foi para lá. Eu pertencimento à primeira turma ginásial do Couto Magalhães, em 1944. Isso para mim é título. Naquele tempo o ginásio era

diferente do nosso de hoje. Naquele tempo estudávamos latim, inglês, francês, história do Brasil. Foi lá que eu aprendi amar a Pátria, amar a nossa cidade”, lembrou com nostalgia.

Olímpio Ferreira Sobrinho destacou como marco nos anos 60 a criação das primeiras faculdades em Anápolis, dentre elas a Associação Educativa Evangélica, a qual ele foi “diretor-fundador”. “Fiz todo o movimento de criação e fiquei 16 anos na diretoria daquela faculdade. Estou lá até hoje, sou ouvidor geral da universidade. No mês passado fiz 40 anos de atividades ininterruptas”, ressaltou.

Assim como o advogado Antônio Rodovalho ele demonstrou sua euforia com o centenário da cidade. “Eu fiz parte da organização da festa

do cinquentenário de Anápolis e tenho agora o privilégio de participar do centenário. O que eu gostaria que acontecesse é que todos nós esquecêssemos das nossas mágoas, do nosso pessimismo, das nossas desavenças políticas e pensássemos na cidade. Porque quando todo mundo entender que cada um tem obrigação de ajudar no desenvolvimento e na paz para a cidade, viveremos dias melhores”, aconselhou.

PERFIL

Além de educador, advogado e político, Olímpio Ferreira Sobrinho é escritor, e iniciou ‘nas letras’ com a publicação dos livros “Leonismo, sublime ideal”, “Alocuções Cívicas” e “Meio século formando Gerações”. Ele pertence a Academia Anapo-

lina de Ciências e Letras e à Associação Internacional de Lions Clube.

Ele também é membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, fundador e primeiro presidente da Frente Municipalista dos Pirineus, e sócio honorário da Associação dos Ex-combatentes do Brasil. E aos 79 anos de idade continua a exercer suas atividades no segmento educacional, ‘com o mesmo vigor de quatro décadas atrás’.

“Eu pertencimento à primeira turma ginásial do Couto Magalhães, em 1944. Isso para mim é título.”